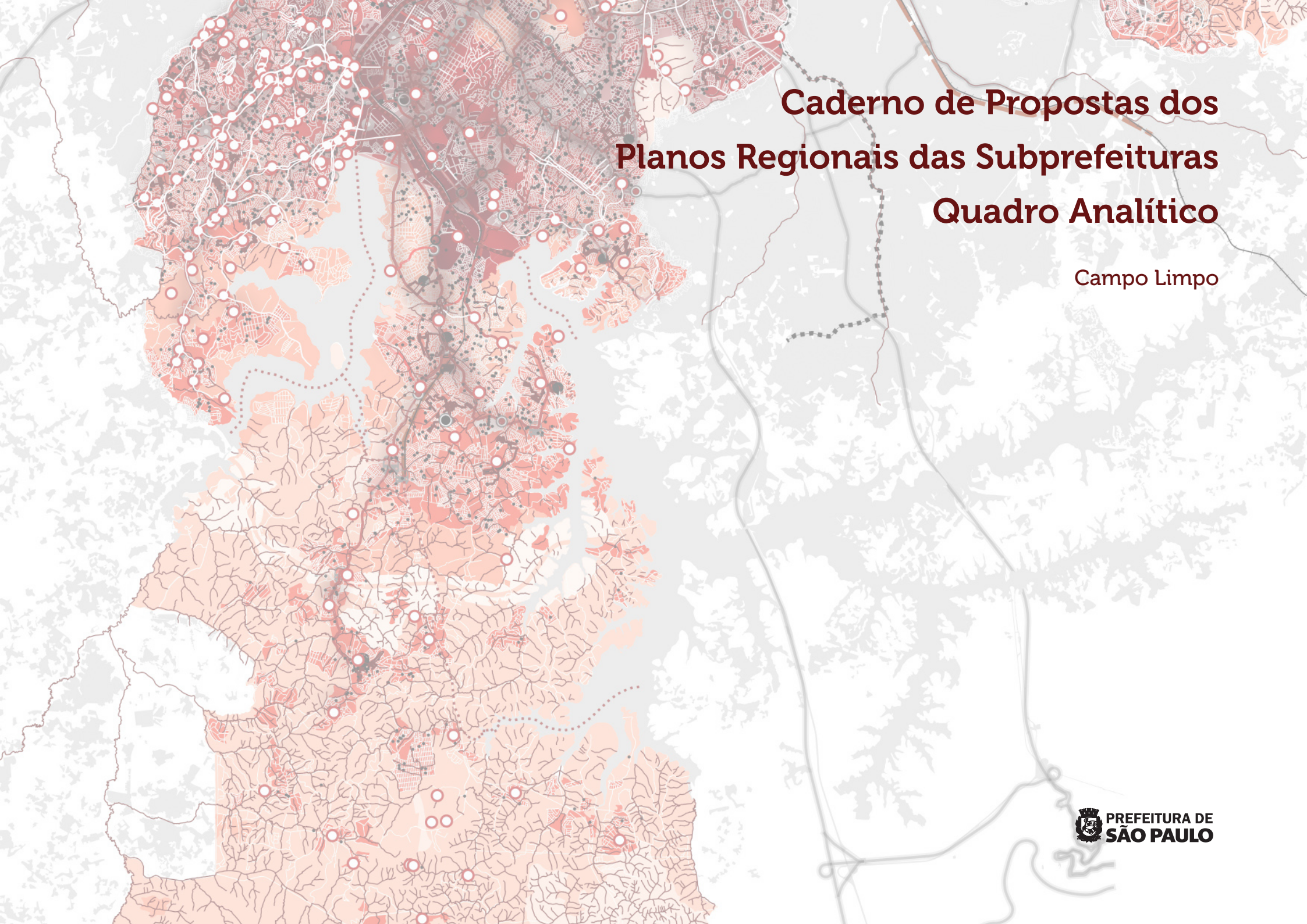




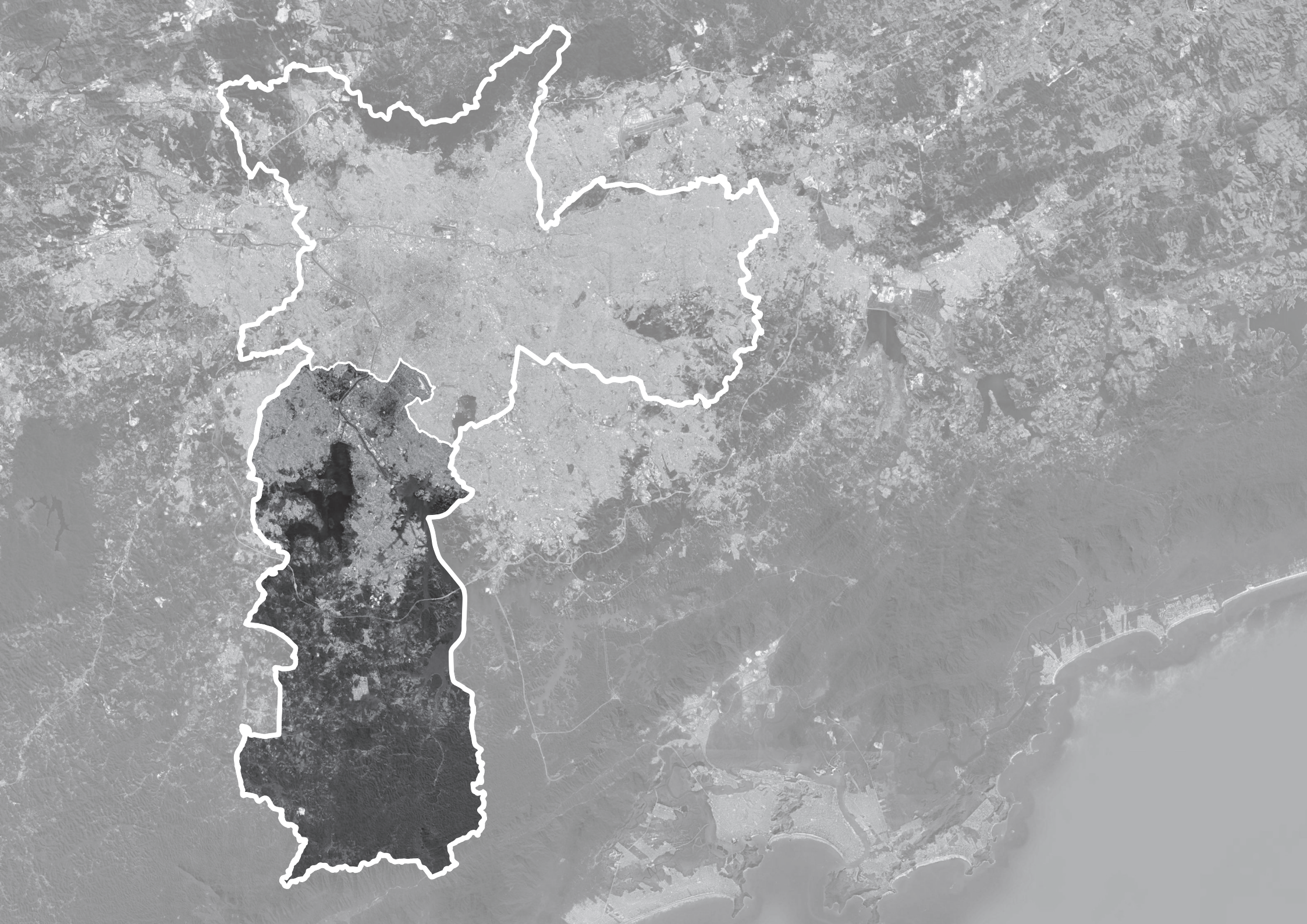
Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Campo Limpo

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

Campo Limpo

Dezembro de 2016





Introdução

A Subprefeitura de Campo Limpo integra a Macrorregião Sul 2 do Município de São Paulo e é composta pelos Distritos Vila Andrade, Campo Limpo e Capão Redondo. Ocupa uma área total de 36,7 km² e abriga população de 607.105 habitantes. Faz divisa com as seguintes subprefeituras: ao norte com Butantã, ao sul com M'Boi Mirim, a leste com esta última e Santo Amaro. A divisa a oeste se dá com os municípios de Taboão da Serra, Embu e Itapeverica da Serra.

Os bairros que compõem esta subprefeitura tiveram sua origem como interligação entre São Paulo e os municípios vizinhos. Havia várias colônias na região formadas por

imigrantes italianos e portugueses, atraídos por terrenos de baixo custo. Até a metade do século passado era composta de sítios, chácaras e fazendas que foram paulatinamente loteados e ocupados.

O distrito de Vila Andrade atualmente é caracterizado pelo crescimento desordenado e pela desigualdade social, onde convivem, de um lado, o bairro Panamby e de outro Paraisópolis. Sua origem está na Fazenda do Morumbi e também nas terras da família Pignatari, cujo antigo jardim corresponde hoje ao Parque Burle Marx. Do loteamento em 1921 de parte da antiga fazenda surgiu a favela de Paraisópolis, a segunda maior do município, quando parte de seus lotes e vias foram ocupados por grileiros e posseiros. Predominantemente rural, a região começou a se desenvolver a partir de 1940 com a expansão da cidade para o sudoeste. Nesta época, iniciou-se a comercialização de outra parte dos lotes da grande fazenda para famílias de alto poder aquisitivo, com a condição de não se criar áreas comerciais ou construir edifícios. O crescimento maior de Vila Andrade ocorreu no fim dos anos 1970, com maior intensidade a partir de 1990. Chamado de “Novo Morumbi”, o distrito tornou-se atraente às incorporadoras por sua disponibilidade de área, além de boa localização, infraestrutura e preços dos terrenos mais baratos do que os vizinhos Morumbi e Brooklin.

O distrito de Campo Limpo também possui origem rural e assim se manteve até o final da década de 1960 e início da década de 1970, ocasião da explosão populacional na região com a chegada de novos moradores, em sua maioria pobres e migrantes vindo do interior de

São Paulo e das regiões nordeste e sul do país. A partir da década de 1990, como em Vila Andrade, ocorreu grande crescimento imobiliário com o lançamento de empreendimentos residenciais para a classe média. Em face de sua proximidade a centros comerciais, escritórios, ao distrito de Vila Andrade e bairros como o Morumbi, Campo Limpo começou a atrair novos moradores com nível superior, profissionais liberais e originários de outras regiões da cidade, interessados em imóveis mais baratos e próximos às novas áreas de trabalho. A partir de 2001, iniciou-se novo crescimento com a instalação de empreendimentos comerciais e educacionais.

O distrito de Capão Redondo era local procurado aos finais de semana pelos moradores das áreas centrais para a prática da caça, pesca e lazer em um lugar com florestas, sem poluição, junto a córregos de águas límpidas e tranquilas. A primeira ocupação efetiva se deu por volta de 1827 a 1829, na mesma época em que algumas famílias alemãs se instalaram em Santo Amaro. Por volta de 1914 nas imediações de onde é hoje o Parque Santo Dias, o Conjunto Habitacional e o Centro Universitário Adventista de São Paulo, implantou-se o grande marco da região, o Seminário Adventista, com fazenda modelo e fabricação de sucos e produtos integrais. Após a fase eminentemente rural, a partir das décadas de 1950 e 1960 iniciou-se a ocupação desorganizada e predatória. No decorrer da década de 1970, o Capão Redondo passou por um verdadeiro boom populacional, como Vila Andrade e Campo Limpo. Moradores menos favorecidos de outras regiões, sofrendo queda do poder aquisitivo e inflação galopante, foram obrigados a ocupar as áreas mais

periféricas onde os terrenos eram mais baratos, formando diversas vilas e favelas, mais tarde transformadas em bairros. O Capão Redondo, onde antes havia paisagens rurais, plantações e muita floresta hoje é um dos bairros mais cinzentos e populosos de São Paulo, uma dramática representação do descontrole da ocupação urbana e habitacional que se instalou na cidade.

A configuração do relevo da Subprefeitura de Campo Limpo, em sua maior parte, é constituída por colinas cristalinas e morrotes acidentados, característicos da zona de transição da Bacia Sedimentar de São Paulo para o embasamento cristalino. Em aproximadamente 85% do território, englobando a totalidade do distrito de Campo Limpo, a quase totalidade de Vila Andrade e parcialmente o Capão Redondo, encontram-se áreas com condicionantes geológicos e geotécnicos favoráveis à ocupação urbana, apresentando de forma localizada setores com altas declividades que, associados a maciços de solo e rochas e ocorrência de cabeceiras de drenagem, exigem critérios especiais de projeto e implantação. Em outra parte, correspondendo a aproximadamente 14% do território, na porção mais ao sul do Capão Redondo, encontram-se áreas com severas restrições à ocupação urbana, com morfologias de relevo desfavoráveis, altas declividades, maciços de solos e rochas suscetíveis à erosão, movimentação de massas, ocorrência de matações, cabeceiras de drenagem e outros. Estas áreas deveriam ser destinadas à preservação, através da implantação de parques de uso restrito. Numa menor porção, aproximadamente 1% do território, localizada mais a leste da Vila Andrade, encontram-se áreas com

severas restrições, pertencentes ao cinturão meândrico, sujeitas a inundação, com solos moles e compressíveis e lençol freático raso. Elas são mais adequadas à preservação, com implantação de parques lineares. No caso de áreas já ocupadas, seria conveniente a remoção, Caso haja impossibilidade de isso ocorrer, é importante a adoção de estratégias que minimizem os riscos. Para novas ocupações em áreas localizadas em altas declividades ou solos desfavoráveis é importante a adoção de critérios rígidos de projeto e implantação. O sítio físico, importante elemento na estruturação urbana da região, tem sido fator de degradação pelos riscos que oferece ao padrão precário de assentamento.

O território dessa subprefeitura é integrado pelas Sub-bacias do Córrego Pirajussara, do Morro do “S”, do Córrego Morumbi e pela área de contribuição direta de escoamento difuso dos Córregos Morumbi/ Alberto de Oliveira Lima, contribuintes da Bacia do Rio Pinheiros. A Sub-bacia do Córrego Pirajussara drena a porção norte de Vila Andrade, as porções oeste da quase totalidade de Campo Limpo e de parte do Capão Redondo e é formada, entre outros, pelos Córregos Diniz e dos Mirandas. Encontra-se quase totalmente impermeabilizada, densamente ocupada, com predominância de edificações de baixo padrão, restando pouquíssimas áreas vegetadas. O constante aumento de ocupações irregulares às margens dos cursos d’água tem provocado crescentes despejos clandestinos de esgotos domésticos e de resíduos sólidos, resultando na baixa qualidade da água e na ocorrência de enchentes constantes. O Córrego de Pirajussara está parcialmente canalizado e tamponado dentro do município de São

Paulo e existem dois piscinões, Sharp e Olaria. Nesta bacia estão em andamento dois projetos do Programa Renova SP da SEHAB, os PAI Pirajussara 5 e 7, que preveem intervenções habitacionais em assentamentos precários de forma integrada às demais ações setoriais previstas para a região.

A Sub-bacia do Córrego Morro do “S” desempenha papel importante na macrodrenagem da cidade e drena a porção oeste de Vila Andrade, as porções leste do Campo Limpo e do Capão Redondo e uma pequena parte da Subprefeitura de M’Boi Mirim. É formada pelos córregos principais Morro do S, Capão Redondo, Moenda Velha, Água dos Brancos e Freitas e está localizada em área extremamente adensada, com habitações precárias muitas vezes à beira dos córregos e com constantes inundações na época de chuvas. Para esta área também está em andamento o Programa Renova PAI Morro do S4, promovido pela SEHAB. A Sub-bacia do M’Boi Mirim, que envolve trecho do extremo sul do Capão Redondo, é parte integrante do Reservatório Guarapiranga, sendo protegida pela Lei de Proteção aos Mananciais.

Muitos dos córregos presentes na Subprefeitura de Campo Limpo estabelecem a diretriz para o sistema viário estrutural, pois vias como a Avenida Carlos Caldeira Filho, Estrada do Campo Limpo, Estrada de Itapecerica e Avenida Carlos Lacerda seguem pelas médias encostas e fundos de vale. Por outro lado, a Avenida Giovanni Gronchi segue predominantemente por espigões.

A vegetação original da região, pertencente ao bioma

da Mata Atlântica, foi muito devastada, restando poucos fragmentos ao longo de fundos de vale e em algumas vertentes mais acidentadas. O índice de cobertura vegetal desta subprefeitura é de 10,8, um dos mais baixos do município. Dos três distritos, o de Vila Andrade é o que apresenta melhor cobertura vegetal, com alguns maciços verdes e o Parque Burle Marx. Para este distrito, estão previstos o Parque Paraisópolis, Linear Itapaiuna e da Rua Clipperton. O distrito do Campo Limpo compreende apenas o Parque dos Eucaliptos já implantado, com previsão do Parque Linear Ivar Beckman junto ao Córrego Diniz, Parque Morumbi Sul próximo à Avenida Carlos Caldeira Filho e Parque na Rua Clodomiro Oliveira, praticamente na divisa com Vila Andrade. O Capão Redondo, densamente ocupado, é caracterizado pela presença do Parque Santo Dias e do recém-implantado Parque Linear Feitição da Vila. Dentre os parques previstos, apenas o Parque Jardim Macedônia está situado neste distrito.

Na divisa com M'Boi Mirim estão previstas obras para controle das inundações. Inicialmente pretendia-se canalizar parte dos córregos Água dos Brancos e Freitas e construir um grande reservatório no Córrego dos Brancos e outro menor no Córrego dos Freitas. Estes projetos estão sendo revistos; possivelmente serão projetados reservatórios menores e implantado um parque linear.

Há ainda o projeto de implantação do monotrilho da Linha 17 Ouro do Metrô, realizando conexão entre o Aeroporto de Congonhas e a Estação Morumbi da CPTM, atravessando Paraisópolis. A proposta estadual era de

que o monotrilho ficaria pronto para a Copa do Mundo de 2014, mas agora esse prazo foi estendido para 2018.

A Subprefeitura do Campo Limpo se caracteriza principalmente pela distribuição desigual da riqueza entre seus residentes, com porções muito ricas do território mescladas com vastas áreas muito pobres, principalmente no distrito de Vila Andrade.

Rebatimentos da Legislação Urbanística na Subprefeitura

A Subprefeitura do Campo Limpo está quase totalmente situada na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana, que caracteriza uma zona urbana com grande diversidade de padrões de uso e ocupação do solo, desigualdade socioespacial e padrões diferenciados de urbanização. Dentre as macroáreas que compõem esta Macrozona, duas delas estão presentes na Subprefeitura: Macroárea de Estruturação Metropolitana e Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana. A primeira compreende a área de influência do Arco Faria Lima – Águas Espraiadas – Chucuri Zaidan, que se sobrepõe à Operação Urbana Águas Espraiadas (Lei 13.260/2001), e o Subsetor denominado Arco Jurubatuba, pertencente ao Setor Orla Ferroviária e Fluvial, cujo projeto de intervenção urbana será definido até 2017. Esta Macroárea se concentra na Vila Andrade e na porção nordeste de Campo Limpo. Na Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana, por sua vez, predominam áreas com baixa qualidade urbana e ambiental na periferia da área urbanizada, caracterizando-se pela existência de elevados índices de vulnerabilidade social e baixos índices de desenvolvimento humano. É

ocupada por população predominantemente de baixa renda em assentamentos precários e irregulares, que apresentam precariedades territoriais, irregularidades fundiárias, riscos geológicos e de inundação e déficit na oferta de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas. Essa macroárea está presente nos três distritos.

Apenas um trecho da Subprefeitura encontra-se na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental, que corresponde a um território ambientalmente frágil devido às suas características geológicas e geotécnicas, à presença de mananciais de abastecimento hídrico e à significativa biodiversidade, demandando cuidados especiais para sua conservação. Em Campo Limpo está demarcada apenas a Macroárea de Redução da Vulnerabilidade e Recuperação Ambiental, que se caracteriza pelo conflito entre a vulnerabilidade social da população e o meio ambiente frágil a ser protegido e está localizada ao sul do Capão Redondo.

Em relação aos elementos estruturadores, além do Arco Faria Lima – Águas Espraiadas – Chucuri Zaidan e do Arco Jurubatuba, situados na MEM, o PDE apresenta a rede estrutural de transporte coletivo, formada pelo eixo de transformação urbana da área de influência do Corredor de ônibus Itapeceira/ João Dias/ Centro e do previsto Capão Redondo/ Campo Limpo/ Vila Sônia (já em implantação na Subprefeitura de Butantã) no eixo formado pela Estrada do Campo Limpo e Avenida Carlos Lacerda (o projeto prevê conexão entre o Terminal Campo Limpo e o Terminal Capelinha, sendo este localizado nas proximidades da Estação Capão Redondo do Metrô) e pela

Linha 5 Lilás do Metrô, por meio das estações Giovanni Gronchi, Vila das Belezas, Campo Limpo e Capão Redondo. A rede hídrica e ambiental é formada pelos parques urbanos e lineares já citados. A rede de estruturação local é constituída pelas áreas de intervenção urbana e pelos equipamentos sociais e urbanos previstos: 20 Centros de Educação Infantil - CEI, 1 Centro Educacional Unificado – CEU, 10 Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEI, 1 Unidade Básica de Saúde – UBS, 3 Unidades de Pronto Atendimento – UPA e 1 Unidade de Referência à saúde do Idoso- URSI.

A Lei de parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de São Paulo - Lei 16.402/2016 estabelece para essa subprefeitura zonas de uso que têm suas características definidas em função do território no qual se inserem, podendo ser em territórios de transformação, de qualificação ou de preservação.

Os territórios de transformação são aqueles onde se pretende maior adensamento construtivo e populacional, com promoção também de atividades econômicas, de serviços públicos, diversificação de atividades e qualificação paisagística dos espaços públicos, com adequação do uso do solo à oferta de transporte público coletivo. Ocupam 3,48 km², correspondendo a 9,5% do território. Foram demarcadas as seguintes zonas: Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU) – 4,31% do território; Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Ambiental (ZEUa) – 0,9% do território; Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto (ZEUP) - 5,01 % do território; Zona

Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto Ambiental (ZEUPa)- 0,09% do território.

Os territórios de qualificação são áreas cujo objetivo é a manutenção de usos não residenciais existentes, o fomento às atividades produtivas, a diversificação de usos ou o adensamento populacional moderado. Ocupam 30,35 km² e correspondem a 82,77% do território. Foram demarcadas as seguintes zonas de qualificação: Zona Centralidade (ZC)- 7,33% do território; Zona Centralidade Ambiental (ZCa)- 0,42% do território; Zona Centralidade lindeira à ZEIS (ZC-ZEIS)- 0,08% do território; Zona Mista (ZM) - 42,27% do território e é a zona de fundo desta subprefeitura; Zona Mista Ambiental (ZMa) - 4,56% do território desta subprefeitura; Zona Predominantemente Industrial (ZPI-1)- 0,16% do território; Zona de Ocupação Especial (ZOE)- 0,81% do território.

As diversas ZEIS também são integrantes dos territórios de qualificação; ocupam 27,21% do território e se espalham pelos três distritos, reconhecendo a legislação a vulnerabilidade habitacional existente. Foram demarcadas as seguintes ZEIS: Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1)- 6,03% do território; Zona Especial de Interesse Social 2 (ZEIS-2)- apenas 1,54% do território; Zona Especial de Interesse Social 3 (ZEIS 3)- 0,21% do território; Zona Especial de Interesse Social 5 (ZEIS-5)-1,14% do território. Os territórios de preservação são áreas onde se objetiva a preservação de bairros consolidados de baixa e média densidade, de conjuntos urbanos específicos e territórios destinados à promoção de atividades econômicas sustentáveis conjugadas com a preservação ambiental e

cultural. Ocupando área de 0,0092 km², correspondem a 2,5% do território. Foi demarcada a seguinte zona: Zona Especial de Proteção Ambiental (ZEPAM) – 2,5% do território. Estão em ZEPAM os Parques Urbanos e Lineares existentes e em desenvolvimento previstos no PDE.

Além desses territórios, foram também demarcados: AC – 1- ocupa 0,05% e corresponde às áreas de clubes esportivos e sociais, e nessa subprefeitura integra a área do antigo Clube Porto Fino; Praça-canteiro – ocupa 1,83% do território com praças, canteiros e rotatórias junto ao sistema viário.

A Lei 16.402/2016 cravou 64,33% do território privado da subprefeitura para aproveitamento com atividades produtivas (ZEU, ZEUa, ZEUP, ZEUPa, ZC, ZCa, ZCzeis, ZM, ZMa, ZPI1). Do restante, 2,5% foi destinado à preservação ambiental e lazer (ZEP, ZEPAM, AC2 e ZPDS) e 27,13% para uso residencial e habitacional de interesse social (ZEIS 1, 2, 3, 4 e 5).

Caracterização

A Subprefeitura de Campo Limpo conta com 607.105 habitantes, de acordo com o Censo de 2010. Desde a década de 1980 a taxa de crescimento populacional tem sido superior à encontrada no município: enquanto a taxa de crescimento do município no período de 2001/2010 foi de 0,76%, em Campo Limpo foi de 1,84%.

Nos três últimos Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010, a população de Capão Redondo e Campo Limpo

vem crescendo numa taxa menor que a de Vila Andrade. No período de 2001 a 2010, o Capão Redondo cresceu 1,10%, atingindo uma população de 268.729 habitantes, o Campo Limpo cresceu 0,99%, chegando a 211.361 habitantes e a Vila Andrade cresceu 5,60%, com população de 127.015 habitantes. O Capão Redondo é o mais denso entre os distritos, apresentando uma taxa de 236,24 hab/ha, enquanto a de Vila Andrade é de 158,20 hab/ha e Campo Limpo, 200,41 hab/ha.

Na Subprefeitura o percentual de jovens e menores que 14 anos (24,3%) é superior ao encontrado no município (20,8%). No caso dos idosos, o percentual de pessoas com mais de 60 anos (7,5%) é inferior ao encontrado no município (11,9%). No Capão Redondo, o percentual da população jovem (24,7%) é superior ao encontrado no Campo Limpo (23,5%), na Vila Andrade (24,6%) e no município. Porém, o percentual de pessoas idosas da Vila Andrade (6,6%) é inferior encontrado no Capão Redondo (7,4%), no Campo Limpo (8,2%) e no município.

O IDH- M geral da Subprefeitura melhorou no período de 2000 a 2010, passando de 0,699 para 0,783, porém ainda é inferior ao encontrado no município.

A violência existente nessa Subprefeitura é superior à média municipal e no Campo Limpo ela é maior que a encontrada nos demais distritos. Em 2013, Campo Limpo apresentou 22,78 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto que a Vila Andrade apresentou 14,9 homicídios, o Capão Redondo apresentou 14,2 homicídios e o município, 14,17% homicídios por 100 mil habitantes.

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS da população da Vila Andrade, em função da existência da grande favela de Paraisópolis, é muito superior ao encontrado nos demais distritos e no município. Vale destacar que 34,7% da população de Vila Andrade está inserida nos grupos de maior vulnerabilidade, enquanto que no Capão Redondo esse percentual é de 27,9% e no Campo Limpo de 17,4%.

Esta é mais uma subprefeitura do município com características de bairros periféricos, sempre com índices positivos de crescimento populacional, alta densidade e população predominantemente jovem e violência sempre presente.

Os três distritos dessa Subprefeitura baseiam sua economia na prestação de serviços e no comércio. O distrito de Capão Redondo possui um índice de emprego no setor industrial (10,5%) um pouco mais expressivo que os demais distritos.

Atualmente a participação dos empregos formais estabelecidos nessa subprefeitura em relação aos existentes no município é de 1,6%. Lembrando que a população corresponde a 5,39% da existente no município, de acordo com o Censo de 2010, acentua-se sua característica de bairro – dormitório. A maioria dos empregos localiza-se no distrito de Vila Andrade (0,7%). O percentual da população da Subprefeitura considerada desocupada corresponde a 4%, índice equivalente ao do município.

Os empregos da subprefeitura se concentram no setor de serviços, (49,1%), seguido pelos setores comercial (29,3%), construção civil (9,1%), industrial (7,8%). Vila Andrade possui 57,2% dos empregos no setor de prestação de serviços, 28,1% no setor comercial, 6,9% no setor de construção civil e 5,5% no setor industrial. No Campo Limpo, 44,7% dos empregos estão no setor de prestação de serviços, 32,6% no comércio, 14,5% na construção civil e apenas 7,9% na indústria. No Capão Redondo, 42,7% dos empregos encontram-se no setor de serviços, 28,0% no comércio, 10,5% no setor industrial e 7,4% no setor de construção civil.

A remuneração da maioria dos empregos da subprefeitura do Campo Limpo está na faixa de 1,01 a 3 salários mínimos (73,2%). Vila Andrade é o distrito onde há maior percentual de empregados com faixa salarial acima de 10 salários mínimos (8,4%). O distrito de Campo Limpo apresenta os menores salários: 3,1% até 1 salário mínimo, 82,1% de 1,01 a 3 salários mínimos, 0,4% acima de 10 salários mínimos. O rendimento domiciliar per capita, em 2010, era cerca de R\$ 963,00.

A participação dos empregos formais se concentra na faixa do ensino médio completo com 45,79 % de participação na subprefeitura como um todo. Nos distritos essa participação é de 43,49% no Campo Limpo, 45,87% no Capão Redondo e 47,26% na Vila Andrade.

É no setor econômico que começa a evidenciar-se o predomínio da Vila Andrade, com maior número de empregos no setor de serviços, maiores salários disponíveis

e melhor escolaridade. Por outro lado, o desenvolvimento econômico dos demais distritos é característico dos bairros carentes com pouca diversificação nas atividades produtivas e baixa escolaridade dos trabalhadores resultando em salários reduzidos.

Essa Subprefeitura se insere no quadro das regiões que apresentam baixo desenvolvimento humano e qualidade de vida. No Campo Limpo e no Capão Redondo o índice que mede o número de leitos SUS por mil habitantes para atendimento da população é zero. Apenas na Vila Andrade há atendimento com índice de 0,3. A capacidade de cobertura na atenção básica em saúde na subprefeitura caiu de 2010 para 2013. O índice que faz essa medição, uma UBS para cada 20.000 habitantes, caiu de 0,9 para 0,8; na Vila Andrade caiu de 0,6 para 0,5; no Campo Limpo passou de 0,9 para 0,8 e no Capão Redondo se manteve em 1,0.

O Hospital Municipal do Campo Limpo, embora situado na subprefeitura de M'Boi Mirim, faz o atendimento da população desta subprefeitura. Existem dois ambulatorios especializados do Estado, um na Vila Andrade e outro no Campo Limpo; quatro ambulatorios especializados, dois em Campo Limpo e dois no Capão Redondo; dois serviços de apoio a diagnósticos, um na Vila Andrade e outro no Campo Limpo; sete centros municipais de saúde mental, um na Vila Andrade, três no Campo Limpo e três no Capão Redondo; um centro de vigilância em saúde no Campo Limpo; 26 UBS, cinco na Vila Andrade, sete no Campo Limpo e 14 no Capão Redondo; seis AMAs, uma na Vila Andrade, uma no Campo Limpo e quatro no Capão

Redondo; e duas unidades de DST/AIDS no Campo Limpo. A capacidade de atendimento socioassistencial em relação à demanda dos jovens entre 6 a 14 anos na subprefeitura, em 2014, era de 13,0%, inferior ao municipal (12,7%). Porém, em relação aos jovens entre 15 e 17 anos, essa situação se inverte pois 20,3% dos jovens da subprefeitura são atendidos pela rede socioassistencial e apenas 13,5% dos jovens do município nesta faixa etária recebem esse tipo de atendimento. A capacidade de atendimento dos idosos com mais de 60 anos nesta subprefeitura é de apenas 16,6%, menor que a encontrada no município (23,6%). Existem 57 equipamentos de assistência social, com as mais variadas finalidades, públicos e conveniados, sendo 9 na Vila Andrade, 21 no Campo Limpo e 27 no Capão Redondo.

A frequência das crianças à escola na faixa etária de 0 a 5 anos nessa subprefeitura é de 46,8%, com a menor taxa encontrada no Capão Redondo (44,3%), a maior na Vila Andrade (49,7%) e 48,2% no Campo Limpo. A demanda cadastrada por creches nesta subprefeitura é de 12.196 crianças, sendo que a maior parte dessa demanda (6.209 crianças) encontra-se no distrito do Campo Limpo.

Na faixa etária de 6 a 14 anos a taxa de frequência à escola é de 93,4% na subprefeitura como um todo, sendo este percentual basicamente distribuído entre os distritos (Capão Redondo com 94,9%, Vila Andrade com 90,9% e Campo Limpo, 92,8%). Na faixa etária de 15 a 17 anos a taxa de frequência na subprefeitura é de 55,7%. A maior está no Capão Redondo (58,2%), a menor na Vila Andrade (45,9%), e no Campo Limpo é de 57,9%. Existem 5 CEUs, 1 na Vila Andrade (CEU Paraisópolis),

1 no Campo Limpo (CEU Campo Limpo) e 3 no Capão Redondo (CEUs Capão Redondo, Cantos do Amanhecer e Feitiço da Vila); 89 unidades de ensino fundamental e/ou médio, 12 na Vila Andrade, 32 no Campo Limpo e 45 no Capão Redondo; 103 unidades de ensino infantil, sendo 8 na Vila Andrade, 43 no Campo Limpo e 52 no Capão Redondo; 89 estabelecimentos de ensino da rede privada; 1 estabelecimento de ensino técnico na Vila Andrade; 1 estabelecimento de ensino para jovens e adultos e 1 escola estadual localizados no Capão Redondo e 1 centro universitário com Pronatec.

Em 2010, nesta subprefeitura, 33,9% dos moradores residiam a mais de 1 km de distância de um equipamento público de cultura. Em Vila Andrade esse índice é menor, com 10,3%, no Campo Limpo é 41,7% e no Capão Redondo é 38,9%, ao passo que o percentual do município é 41,1%. Existem 8 bibliotecas (5 situadas nos CEUs) sendo uma na Vila Andrade, três no Campo Limpo e quatro no Capão Redondo; uma galeria de arte na Vila Andrade; uma Casa de Cultura no Campo Limpo; cinco salas de cinema e teatro situadas nos CEUs e dois centros de cinema situados nos Shoppings Centers.

Neste mesmo ano, 5,5% dos moradores da subprefeitura residiam a mais de 1Km de algum equipamento público de esporte e lazer. Em Vila Andrade, essa proporção é maior (19,2%), no Capão Redondo é 3,2% e zero no Campo Limpo. No município este índice é de 20,0%. Existem 11 centros com quadras e campos, um em Vila Andrade, três no Campo Limpo e sete no Capão Redondo; 21 centros esportivos (tipo clube) distribuídos nos CDCs e CEUs, um

em Vila Andrade, 15 no Campo Limpo e cinco no Capão Redondo.

Existem ainda 15 equipamentos de segurança pública: uma casa de mediação no Capão Redondo; um agrupamento de bombeiros no Capão Redondo; dois postos de polícia civil, um no Campo Limpo e outro no Capão Redondo; cinco postos de polícia militar, dois em Vila Andrade, um no Campo Limpo e dois no Capão Redondo; e um posto da guarda civil no Capão Redondo. Destacam-se também uma sede de subprefeitura (localizada em M'Boi Mirim); um posto da SABESP, localizado no Campo Limpo; três postos de correio, sendo um em cada distrito; quatro áreas de Wi-Fi livre, uma em Vila Andrade, duas no Campo Limpo e uma no Capão Redondo.

Em 2010, a inadequação domiciliar atingia 9,7 % dos domicílios da Subprefeitura com mais de 3 moradores por dormitório. O índice maior se deu no Capão Redondo (10,2%), seguido por Campo Limpo (9,4%) e Vila Andrade (9,2%). Em 2010, os domicílios em favela correspondiam a 30,8% do total de domicílios da subprefeitura, evidenciando um crescimento em relação ao ano de 2000 (quando a percentagem era de 22,9%). Em Vila Andrade, passou de 37,0% para 49,5%; no Capão Redondo esse aumento foi menor, passando de 22,9% para 26,8%; e no Campo Limpo passou de 17,4% para 23,9%. Essa variação em todos os distritos é maior que a ocorrida no município, que passou de 9,6% para 10,8%. Neste mesmo ano havia 11.153 moradores em situação de risco (R1 a R4) na subprefeitura e a maioria se encontrava no Campo Limpo, com 5.830 moradores, esse número era de 4.067

moradores no Capão Redondo, e na Vila Andrade havia menor número, com 1.256 moradores. O PDE definiu várias áreas como ZEIS, correspondendo a 28,29% do território da subprefeitura. A maioria se encontra no Capão Redondo, compreendendo 39,94% do território e 37,45 % foi grafado como ZEIS 1. Em 2014, o município contabilizava 13,5% do território como terrenos vagos e nesta subprefeitura havia 20,7%. Vila Andrade é o distrito com maior vacância de terrenos, (37,4%) e o Capão Redondo é o distrito com menor (12,6%). Campo Limpo estava com 15,1% dos seus terrenos vagos.

Nesta subprefeitura, o uso predominante da área construída em 2014 era residencial (80,2%), predominando o uso residencial vertical (49,2%) e o residencial horizontal (31,0%) seguido do não residencial (19,8%). No Capão Redondo havia a predominância do uso residencial horizontal (54,79%), seguido do não residencial (28,69%) e do residencial vertical (16,53%). Na Vila Andrade há predominância absoluta do uso residencial vertical (78,5%) seguido do não residencial (13,96%) e do residencial horizontal (7,54%). No Campo Limpo é do uso residencial horizontal (50,96%), seguido do residencial vertical (27,05%) e do não residencial (21,99%).

No período de 2009 a 2013 houve grande número de lançamento de unidades residenciais verticais nessa subprefeitura, com 2.156.511 unidades. O distrito onde ocorreu o maior número foi Vila Andrade, com 1.660.727 unidades. No Campo Limpo foram 391.194 unidades. No Capão Redondo, entretanto, foram lançadas apenas 84.890 unidades no período de 2009 a 2011 e no período

de 2012 a 2013 não houve qualquer lançamento.

Em 2010 constatou-se que, nessa subprefeitura, 10,62% dos domicílios não estavam ligados à rede de esgotos; a situação mais precária estava no Capão Redondo (12,49%), Vila Andrade é onde o percentual é menor (6,84%) e no Campo Limpo são 10,65% dos domicílios. Neste mesmo ano, 0,4% dos domicílios não estava ligado à rede de água; o distrito com menor percentual é Capão Redondo (0,25%) e o com maior percentual é Vila Andrade (0,44%). No distrito de Campo Limpo, 0,59% dos domicílios não estão ligados à rede de água.

Em 2007, como resultado da pesquisa Origem e Destino do Metrô, o modo de transporte mais utilizado na subprefeitura é o coletivo (44,4%) seguido pelo “a pé” (31,7%), pelo individual (23,3%) e pela bicicleta (0,6%). O Capão Redondo é onde o transporte coletivo é mais usado (51,6%), seguido pelo “a pé” (32,5%) e pelo individual (15,9%) e a bicicleta é considerada como não utilizada. No Campo Limpo essa tendência permanecia igual ao Capão Redondo. No entanto, na Vila Andrade o modo predominante é o individual (39,9%), seguido pelo coletivo (31,9%), “a pé” (27,7%) e por último a bicicleta (0,6%). Em 2010, dos moradores desta subprefeitura, 29,2% gastavam mais de uma hora no deslocamento casa – trabalho. Esse percentual é bem acima do que é encontrado em média no município (21,8%) e até mesmo na região Sul 2 (25,7%). O distrito onde esse percentual é maior é Capão Redondo e o menor é Vila Andrade. No Campo Limpo, é de 27,1%.

Das viagens geradas no Campo Limpo, 41% são para o próprio distrito, 33% para outras subprefeituras), com destaque para Pinheiros (11%), Santo Amaro (9%) e M'Boi Mirim (6%). Entre as viagens geradas no distrito de Capão Redondo, as principais são para outros distritos (36%), seguidas de 33% para o próprio distrito, Santo Amaro (14%) Pinheiros (9%), e M'Boi Mirim (8%). As viagens geradas em Vila Andrade têm como principal destino outros distritos (33%), o próprio distrito (22%), Butantã (20%), Pinheiros (15%), Santo Amaro (10%).

Na Vila Andrade, a proporção de viário estrutural sobre o viário total é 14,5%, ao passo que no Capão Redondo e em Campo Limpo é de 6,3% e 6,2%, respectivamente. A proporção de corredores de ônibus em 2014 sobre o viário total na subprefeitura era de 0% e de faixas de ônibus era de 1,7%. O Capão Redondo não possuía ciclovias. No Campo Limpo essa proporção é de 2% sobre o viário total do distrito e na Vila Andrade a proporção de ciclovias é de 7,4%.

A violência no trânsito é medida pelo número de mortes por 100mil habitantes. Em 2013 o índice de mortes no trânsito foi 7,4 e o de mortes de pedestres de 1,7, ambos inferiores aos do município.

O Capão Redondo se destaca como o distrito mais carente, com alto índice de domicílios sem ligação à rede de esgotos e com maior dificuldade dos trabalhadores aí residentes para chegar ao trabalho.

O grande número de viagens “a pé” reforça a necessidade

na melhoria dos espaços públicos. A situação precária da maioria das calçadas contribui para o índice de mortes de pedestres. Elas são desniveladas em relação ao leito carroçável, formando degraus de diversas alturas, impedindo a livre circulação das pessoas e tornando-se barreiras intransponíveis aos cadeirantes, obrigando as pessoas a circularem no meio dos veículos.

O índice de cobertura vegetal encontrado na subprefeitura é de 10,8m²/hab e está abaixo do encontrado no município (54,0m²/hab) e na região Sul 2 (155m²/hab). O índice de áreas verdes públicas (2,2m²/hab) é também bem inferior ao encontrado tanto no município (14,1m²/hab) como na região Sul 2 (23,9m²/hab). A arborização viária também deixa a desejar com índices abaixo da média municipal. O índice de árvores por km de via na subprefeitura é de 36,7, enquanto no município é de 37,3. No Campo Limpo o índice é 36,2 e o de Capão Redondo é novamente inferior (35,2), porém, em Vila Andrade a situação é melhor, com índice de 40,6.

A quantidade de lixo coletado per capita na subprefeitura do Campo Limpo é menor do que o índice do município. Nessa subprefeitura foram coletados em 2013 309 kg enquanto que no município foram coletados 336 kg no mesmo ano. O índice de coleta seletiva é também inferior ao municipal. Em 2013 esse índice era de 1,7 no município, mas na subprefeitura era de apenas 0,4. Um dos problemas mais prementes é a presença de pontos viciados de lixo distribuídos por todo o território. Nessa subprefeitura a situação pior se encontra em Paraisópolis, onde treze ruas são transformadas em pontos viciados

de entulho. Nos demais bairros, dezoito ruas também são utilizadas para descarte irregular de entulho. Na Subprefeitura encontram-se implantados quatro ecopontos, sendo um em Vila Andrade, um no Campo Limpo e dois no Capão Redondo.

A população da Subprefeitura, mais uma vez, está em situação inferior quanto à existência de parques próximos às residências. No município, 53,3% da população reside a mais de 1 km de parque público e nessa subprefeitura, 68,8% da população reside a mais de 1 quilômetro de um parque. Na pior situação está a população do Campo Limpo, com 89,2%, seguida por Vila Andrade (68,2%) e Capão Redondo (53,1%).

Desafios da Subprefeitura

Os maiores desafios da Subprefeitura de Campo Limpo, assim como demais subprefeituras periféricas, consistem na melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis, no saneamento ambiental, na relação desequilibrada de emprego/moradia e na mobilidade local e regional. A articulação entre todos esses elementos segue em direção à construção de uma cidade mais igualitária, reduzindo as desigualdades que caracterizam a estrutura sócio-territorial desta Subprefeitura.

A população da subprefeitura cresceu muito entre 1980 e 2010, com aumento na densidade demográfica em alta vulnerabilidade e IDHM baixo, inferior ao encontrado no município como um todo. Essa precária qualidade de vida

está diretamente ligada à questão habitacional e ao acesso ao meio ambiente equilibrado. A ocupação desordenada em áreas de risco só tem se agravado ao longo do tempo como mostram os números.

O saneamento ambiental é prejudicado pela poluição da rede hídrica e se dá pela deficiente rede de coleta e tratamento dos esgotos domiciliares. As inúmeras ligações de água clandestinas compõem outro desafio que compete à SABESP enfrentar. A grande quantidade de pontos viciados de depósito clandestino de resíduos sólidos, aliada à pouca educação ambiental da população e sua falta conscientização no manejo dos resíduos sólidos completam os desafios relativos ao saneamento ambiental. O quadro da questão ambiental é agravado pela constante ameaça à vegetação remanescente de Mata Atlântica a partir da expansão urbana, pelas nascentes e cursos d'água praticamente mortos, pelos baixos índices de cobertura vegetal e áreas verdes públicas por habitante, principalmente nas regiões mais adensadas e bem abaixo do que ocorre na média do município, assim como pelos altos percentuais da população residente a mais de um km de parques públicos.

A deficiência na escolaridade média dos trabalhadores, o perfil etário da população bastante jovem e a pouca educação profissionalizante dos jovens geram baixos níveis salariais. A carência de emprego formal privado, com cerca de 70 mil postos de trabalho (apenas 1,6% do total da cidade) e a pouca diversificação das atividades econômicas locais levam a grandes deslocamentos das pessoas, principalmente para outras subprefeituras,

dependendo muito tempo nessas viagens. É o que ocorre no Capão Redondo, onde aproximadamente 36,1% dos residentes gastam mais de uma hora para chegar ao local de trabalho. Isso se dá também em função do fraco desempenho do transporte público de média e alta capacidade, já que o transporte coletivo é o meio predominante para os deslocamentos nessa subprefeitura. O segundo modo de deslocamento se dá através de viagens a pé (33,6%), que ocorre em condições de calçadas inadequadas, iluminação pública precária e segurança pública deficitária, com altos índices de homicídios por mil habitantes (22,8%).

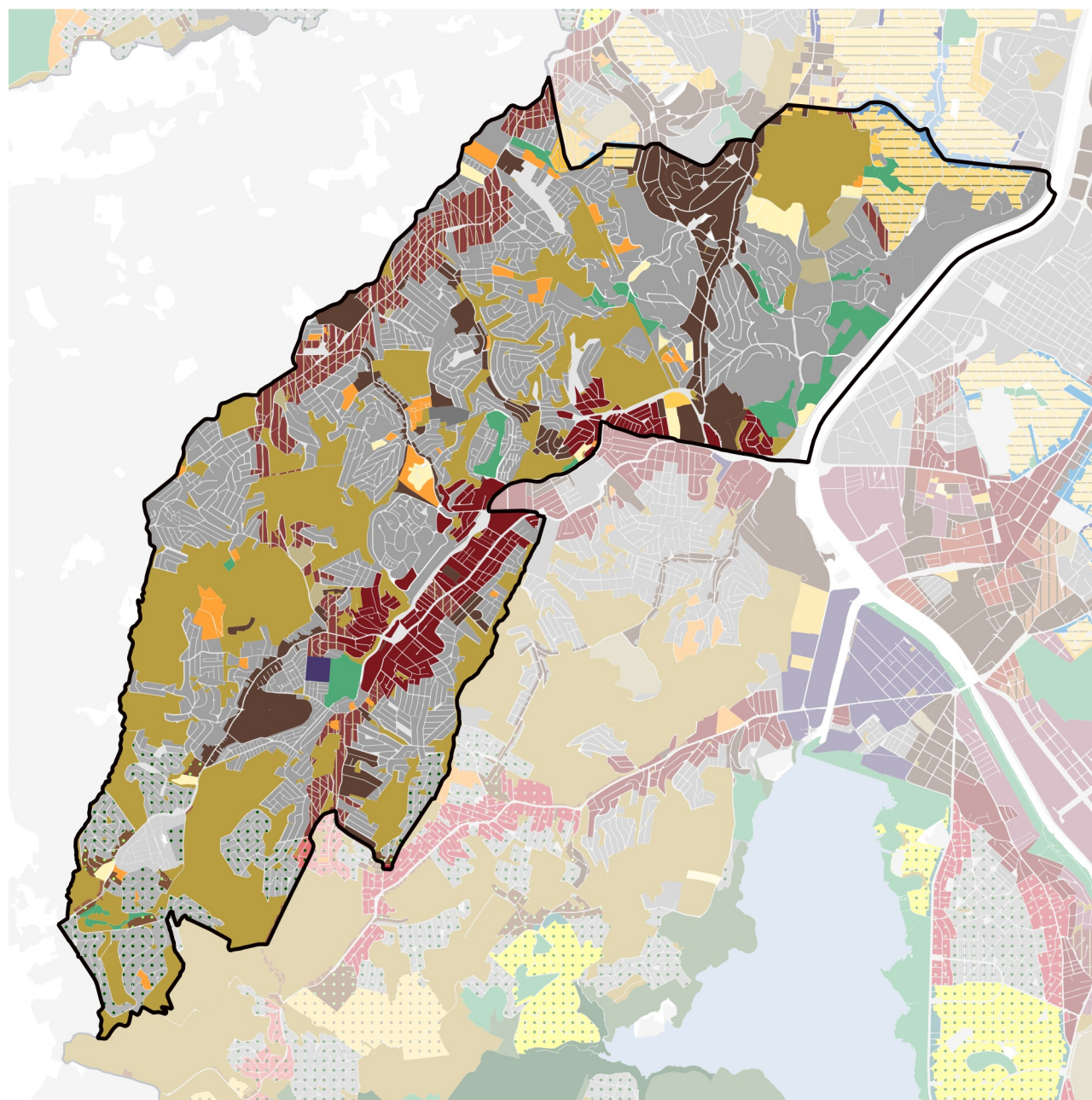
Muitos dos desafios que assolam essa Subprefeitura como a melhoria da escolaridade da população, o estímulo à criação de novos empregos, diversificação e ampliação das atividades produtivas e melhoria da renda, insegurança pública e falta de saneamento básico, transcendem o escopo de um Plano Regional de Subprefeitura, atingindo as esferas estaduais e federais de governo.

O planejamento integrado entre as diversas secretarias envolvidas e subprefeituras vizinhas, apoiado pelas políticas e planos setoriais, necessidades e manifestações expressas pelos Conselhos Participativos Municipais de cada Subprefeitura pode responder a tamanhos desafios. As proposições relacionadas às questões urbanístico-ambientais dão subsídio para o Programa de Ação da Subprefeitura, considerando as demandas da região e sua articulação com o Programa de Metas.

Diretrizes da Subprefeitura

- Atendimento habitacional à população vulnerável e em situação de risco e articulação com o tratamento destas áreas, o reassentamento da população, a urbanização e a regularização fundiária dos assentamentos precários, dotando-os de serviços, comércio e equipamentos urbanos e sociais e infraestrutura urbana completa;
- Compatibilização da ocupação com a preservação ambiental em projetos de requalificação urbana, em especial nas áreas com ocupação desordenada;
- Avaliação criteriosa do atendimento feito pelos diversos equipamentos, tanto de educação, saúde e assistência social, pois apesar da existência de inúmeros equipamentos, a população está precariamente atendida e continuamente demanda por mais equipamentos;
- Promoção do saneamento ambiental com ações que objetivam o acesso universal ao saneamento básico, a solução dos problemas de macro e micro drenagem, a não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;
- Recuperação e proteção do patrimônio ambiental com a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e áreas vegetadas, revitalização de nascentes e cursos d'água, implantação dos parques previstos no Plano Diretor Estratégico, implantação de novos parques lineares e de caminhos verdes interligando os parques existentes e previstos;
- Fomentar a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores e estímulo à criação de novas escolas profissionalizantes;

- Estímulo às atividades econômicas locais para geração de empregos e incentivo à diversificação e ampliação da atividade produtiva, principalmente nas áreas mais carentes;
- Qualificação das conexões viárias e dos sistemas de transportes com municípios vizinhos, com a ampliação da oferta de transporte público de alta e média capacidade;
- Ampliação do sistema viário estrutural;
- Melhoria nos espaços públicos, principalmente calçadas, através da padronização da pavimentação, arborização, alargamento quando possível, iluminação pública adequada e implantação de mobiliário urbano para atender ao grande número de pessoas que andam a pé, principalmente nas vias comerciais servidas por transporte público;
- Melhoria das ações de segurança pública tendo em vista a alta taxa de homicídios.



ZONAS DE QUALIFICAÇÃO

- ZOE
- ZPI-1
- ZPI-2
- ZDE-1
- ZDE-2
- ZEIS-1
- ZEIS-2
- ZEIS-3
- ZEIS-4
- ZEIS-5
- ZM
- ZMa
- ZMIS
- ZMISa
- ZC
- ZCa
- ZC-ZEIS
- ZCOR-1
- ZCOR-2
- ZCOR-3
- ZCORa

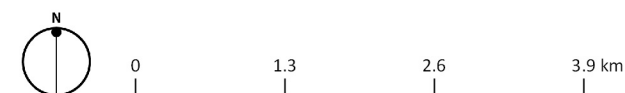
ZONAS DE TRANSFORMAÇÃO

- ZEU
- ZEUa
- ZEUP
- ZEUPa
- ZEM
- ZEMP

ZONAS DE PRESERVAÇÃO

- ZEP
- ZEPAM
- ZPDS
- ZPDSr
- ZER-1
- ZER-2
- ZERa
- ZPR

- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- LIMITE DO MUNICÍPIO
- MANCHA URBANA METROPOLITANA
- HIDROGRAFIA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaconã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br